

Minuta do acordo da dívida vai ao Senado

A minuta do acordo entre o Brasil e os bancos privados deverá ser enviada ao Senado até meados da próxima semana pelo presidente em exercício, Itamar Franco, informou ontem o negociador da Dívida Externa, Pedro Malan. Na quinta-feira, a minuta foi entregue por Malan ao ministro da Fazenda, Gustavo Krause, depois de um longo processo de tradução e revisão.

Agora, o Senado vai se desincumbir da sua missão constitucional de examinar os termos do acordo e aprovar a sua efetivação pelo Executivo. Assim que o Senado der a sua aprovação à minuta, o governo começará a aguardar o recebimento dos telex com as adesões dos mais de 600 bancos ao acordo. Quando for alcançada a adesão de instituições que, juntas, detenham no mínimo 95% do total renegociado (US\$ 40 bilhões), o governo terá um prazo para verificar se as opções de recebimento feitas pelos bancos são convenientes ao País. Se forem, as partes começarão a redigir os contratos que substituirão os atuais títulos da dívida com os bancos.

Até o momento, todos os senadores ouvidos a respeito do acordo dão como praticamente certa a sua aprovação. Nomes como Espiridião Amin (PDS-SC) e José Fogaça (PMDB-RS) já se manifestaram favoráveis à renegociação e satisfeitos com o desconto médio de 35% na dívida, a ser obtido com o acordo. Os diversos instrumentos acertados entre o Brasil e os bancos permitem ora a redução dos juros, ora descontos do principal. Pedro Malan viajou ontem para Washington, onde aguardará o recebimento da minuta pelo Senado para informar os bancos sobre o encaminhamento do acordo pelo governo brasileiro.